

## PROJETO DE EXTENSÃO TÉCNICAS BÁSICAS DE AQUARELA: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS COM TURMAS MISTAS DE ALUNOS

FELIPE FOERSTNOW SZCZEPANIAK<sup>1</sup>; ALICE JEAN MONSELL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas UFPel – foerspakk@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas UFPel – alicemondomestico@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A aquarela pode ser compreendida tanto como técnica de pintura quanto tinta. Apesar de ter iniciada nos primórdios da humanidade (pensando na ideia da mistura simples de pigmento, aglutinante e água), é utilizada ainda na contemporaneidade (CERVER, 2000; CHAILLOU, 2010). Objetiva-se apresentar o curso Técnicas Básicas de Aquarela, ministrado entre maio e julho de 2018, ressaltando sua metodologia (com ênfase na parte de pintura experimental e atividades criativas) a partir de um relato de experiência e de pesquisa quali-quantitativa.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Técnicas Básicas de Aquarela” - 709 da Universidade Federal de Pelotas - UFPel é coordenado pela Profa. Dra. Alice Jean Monsell. O objetivo é de oferecer cursos de pintura aquarela para o público em geral na própria universidade. O atual ministrante, autor deste trabalho, já teve a oportunidade de ministrar o curso em anos passados. O curso de 40 horas ocorreu na sala 211 do Centro de Artes da UFPel e teve o limite de 20 alunos por turma. Os alunos poderiam optar entre as duas turmas ofertadas: segundas ou terças, no mesmo horário, das 17 h às 21 h. O curso teve início nos dias 21 e 22 de maio de 2018 e finalizou nos dias 23 e 24 de julho.

As aulas foram planejadas a partir da experiência do ministrante e do apoio de alguns dos livros da biblioteca do curso: CHAILLOU (2010), CERVER (2000) e a coleção CURSO (1985). Elas foram adaptadas conforme as necessidades dos alunos. Além disso, muitos experimentos foram realizados em momentos alternados às atividades tradicionais - foco de exposição deste trabalho. O intuito dessas atividades experimentais é desenvolver a criatividade e mostrar aos alunos que eles podem desenvolver seus estilos e seus materiais (e.g. tinta exclusiva). Com isso, tenta-se despertar a curiosidade, a ousadia e o instinto inovador neles. As aulas são expositivas, envolvendo teoria e prática, com projeção de *slides* e vídeos, escritos no quadro-negro, observação de objetos e experimentos na sala.

Em resumo, a programação do curso seguiu o roteiro: A) Apresentações e preenchimento de formulário sobre o aluno; B) Apresentação dos materiais e primeiras técnicas básicas; C) História e estilos da aquarela; 4) Cor e experimentos, D) Técnicas básicas, metodologia e criatividade e 6) Construções passo-a-passo, cópias e desenho de memória e E) Projeto final conceitual. Ressalta-se que resumos das aulas anteriores foram passados para relembrar, fixar o conteúdo - é mister principalmente em relação àqueles que faltaram a aula. Para conhecer melhor os alunos, na primeira aula foi entregue um questionário com 28 questões, algumas de multipla escolha, sobre gostos pessoais, saúde, conhecimento de pintura/desenho, etc. Como nenhum surdo, cego ou cadeirante se inscreveu, não foi necessário adaptar as aulas (na sala existe mesa para cadeirante) - apenas uma aluna relatou ter baixa visão em um dos olhos. No caso dessa aluna, ela poderia fazer os trabalhos em tamanho maior e

acompanhar o conteúdo das aulas na tela grande projetada. Ainda com relação ao questionário, solicitava que atrás dele desenhassem uma cadeira, uma flor, um rosto e uma composição livre a fim de observar a capacidade de representação, estilo e criatividade deles. Ao final do questionário foi colocado um termo de consentimento para uso de imagem, trabalhos e informações. No final do curso foi enviado um Google forms com perguntas: O que você gostou no curso? O que você não gostou ou faltou no curso? Como você se sente após o curso? Espaço para observações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total 80 pessoas se inscreveram no curso de aquarela em menos de uma semana, o que abriu uma grande lista de espera. Essa lista é benéfica, pois possibilita que os suplentes possam entrar rapidamente no curso conforme existem desistências iniciais. Dentre os alunos estão pessoas sem vínculo com a universidade e com vínculo. Dentre aquelas que possuem vínculo estão: servidores, professores, alunos da graduação e da pós-graduação. As idades variam de 17 a 80 anos, sendo que aproximadamente de 17 a 20 anos (45%), de 21 a 25 anos (22,5%), de 26 a 30 anos (5%), de 31 a 40 anos (7,5%), de 41 a 60 anos (10%) e de 61 a 80 anos (10%). 7,5% dos alunos já frequentaram algum curso de aquarela e 17,5% não possuem experiência com desenho ou pintura. Com relação as tintas aquarela usadas pelos alunos: 5% usaram lápis aquarelável (Faber-Castell), 20% usaram aquarela em pastilha (diversas marcas pouco conhecidas) 75% usaram aquarela em bisnaga (Pentel). Em alguns momentos havia alterações, pois foram estimulados a experimentar diferentes materiais. Quando perguntado sobre o objetivo dos alunos no curso eles responderam: (poderia selecionar mais de uma opção) 27,5% lazer, 10% conhecer gente, 82,5% aprender técnica, 40% horas curriculares e 40% momento de produção. Percebe-se que muitos se inscreveram para somar horas curriculares, além de quererem aprender a técnica; 17,5% não se importavam com a aprendizagem da técnica. A seguir, exemplos dos trabalhos dos alunos (Figura 1).

Figura 1 - Amostras dos trabalhos dos alunos, aquarela sobre papel.



Fonte: Autoria compartilhada com os alunos.

A imagem acima mostra exemplos de quatro tipos de exercícios desenvolvidos em aula: 1) Representação de maçãs/volume, 2) Imagem de bamboo pintado com “tinta experimental” (extrato de beterraba e orégano), 3) Exercícios diversos com cores, linhas e fusões e 4) Paisagem.

Experimentos, entendidos como atividades extras do curso (foco deste trabalho), ocorreram durante as aulas de modo aleatório, alguns deles foram somente observados o resultado final e comentado o processo, e outros foram somente

comentados - devido ao curto tempo. Geralmente no início das aulas existia alguma atividade para ativar a criatividade enquanto o ministrante iniciava o computador.

As atividades extras dentre as quais muitas podem fugir da aquarela e da pintura tradicional podem ser acompanhadas no quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 - Resumo de experimentos do curso básico de aquarela.

EXPERIMENTOS - ATIVIDADES EXTRAS	
Bolhas de sabão com aquarela	Escova de dente, borrifador
Lápis cópia sobre papel úmido e seco	Espátula como rodo de puxar água.
Ferro de passar roupa, microondas, água quente, álcool (acelerar secagem)	Brainstorm com sorteio de palavras para formar temas criativos e metodologia para pintura.
Água sobre papel Paraná (obter relevos)	Conta-gotas (escorridos e pingos)
Fragrância alimentícia/essência na aquarela	Moeda como máscara e imã para arrastá-la
Aquarela sobre giz de quadro negro e placas de gesso com relevos.	Base para criar tintas exclusivas. Cerdas de fibra de vidro em diferentes formatos.
Estêncil, serigrafia e carimbo com aquarela	Colagem como inspiração (retalhos de revistas)
Papel fotográfico e aquarela (tinta em papel)	Aquarela sobre folhas e flores secas
Aguada com impressão a jato de tinta	Tingindo uma rosa branca "internamente"
Gelo com aquarela (substituir pincel)	Pigmento puro e vapor de água
Aquarela sobre gema de ovo de codorna	Hidróxido de sódio sobre acetato holográfico
Design de superfície - padronagem - repetições	Aquarela sobre papel com relevo (relevo seco)
Cloro (água sanitária) sobre papel creme	Máscara látex permanente sobre o trabalho
"Tintas" experimentais: beterraba, ervas, shoyo, vinho, suco, café, chá, anil, terra...	Ferramenta virtual Scratch para gerar manchas interativas e ao acaso.
Vela, giz de cera, fita crepe como máscara	Aquarela digital (somente observação)
Aquarela ecológica: água da chuva e extratos orgânicos sobre folhas secas ou papel reciclado.	Aquarela sobre tecido, madeira, argila e diferentes papéis.

Fonte: Autor.

Em sequência, são apresentadas e comentadas brevemente algumas das atividades experimentais do curso. Na aquarela tradicional utiliza-se a tinta e água líquida em temperatura ambiente. No entanto, pode-se pensar em outros estados físicos da água e suas formas de uso: vapor, água quente, secagem no microondas, secagem com ferro de passar roupa, gelo, spray, etc. Isso pode gerar resultados diferenciados e também conceituais principalmente em relação ao desenvolvimento de trabalhos contemporâneos. Decompor a técnica a fim de alterar seus constituintes possibilitou novos olhares pelos alunos. Muitos alunos não têm condições de pagar por um curso, comprar pincéis e tintas profissionais ou até mesmo básicas - por isso foi dada maior liberdade pela escolha dos materiais. Alguns dividiram os materiais e o curso também poderia emprestar. Nesse sentido, além da técnica, a tinta também foi repensada. Em uma das aulas foi trabalhada a confecção de tintas experimentais em que os alunos levaram extratos vegetais e pigmentos alternativos, não usuais. A convidada Dra. Daiane Blank, doutora em química da FURG, acompanhou a turma nesse dia e pôde fazer alguns extratos em aula.

Cabe ressaltar também as atividades em grupo: *brainstorms*, bolhas de sabão e pintura em tela. Durante o curso houve três momentos de interação em grupo - fazendo com o que os alunos interagissem entre si. Os *brainstorms*, em formato de roda de conversa, foram direcionados na tentativa de criar um método ou passos para desenvolver uma aquarela ou outra pintura qualquer. Essa geração de ideias fez com o que os alunos parassem para pensar em como eles, por conta própria, construiriam uma imagem. A troca de ideias favoreceu o aprendizado e juntos construíram um método (aqui não divulgado). O método se assemelha aos métodos da área do Design, porém prevendo maior abertura para a expressão do artista. O que foi chamada a atenção nessa atividade foi o fato de saber esperar (paciência com a secagem), saber continuar a pintura e o saber parar (finalizar, dar como acabada). O

outro *brainstorm* serviu, de modo lúdico, para desenvolver dois temas a serem pintados na próxima aula. As etapas foram: 1) gerar palavras-chave aleatórias; 2) Sorteá-las formando frases estranhas com quatro palavras; 3) Dar sentido as frases, imaginar ligações entre as palavras imaginando como poderia ser a pintura; 4) Grupos de alunos defendiam algumas frases e outros as rejeitavam e 5) Votação final escolhendo as duas propostas. As propostas foram: A) labirinto para o abismo com insetos e montanhas e B) Janela azul com paisagem e chuva/efeito escorrido. Foi interessante para eles perceberem como podem trabalhar com a criatividade e a imaginação fugindo das cópias literais. As atividades grupais com bolha de sabão (quarela-sabão) e pintura em tela proporcionaram momentos de “aprender com o outro”, de compartilhar descobertas e de construir algo com autoria coletiva. Na pintura em tela os alunos iam continuando a pintura do outro colega permitindo apagamentos e alterações a qualquer momento. Com as bolhas de sabão os alunos além de aprenderem uma técnica nova, estudaram também a concentração de tinta e harmonia das cores.

Com relação a escolha de imagens ou objetos para representar, os alunos fizeram uma colagem a partir de recortes de revistas e usaram-na como referência para a pintura - isso gerou imagens criativas. Além disso, foi realizada uma atividade com tecnologia em que os alunos puderam interagir com uma ferramenta *on-line* (Scratch - <https://scratch.mit.edu>) e gerar manchas abstratas multicoloridas usadas como referência para a aquarela - programação do “game” desenvolvido pelo ministrante - associação com os métodos de Aprendizagem Criativa desenvolvidos no Grupo CoCTec da UFPel.

De modo geral, os alunos, pelo Google forms, relataram terem gostado e adquirido mais confiança para pintar, além de vislumbrar novas possibilidades. Trechos de respostas: “[...] proporcionando ao aluno uma base para executar as propostas, também achei o professor atencioso aos detalhes e aberto a experimentações” e “Projetos de extensão como esse deveriam ocorrer com mais frequência” - outros solicitaram o próximo nível do curso. No entanto, algumas considerações pontuais ocorreram chamando a atenção para aqueles alunos que já tinham experiência com pintura e finalizavam a proposta rapidamente; além da a longa duração e o horário das aulas. Além disso, há falta de permanência dos alunos, pois muitos saiam mais cedo, outros faltavam ou desistiram no meio do curso.

O curso poderá seguir o rumo das “cards” tornando-se mais interativo. Nelas, os alunos podem sortear tarefas e avançar os estudos conforme os seus ritmos - provável solução àqueles que finalizam as tarefas em tempo menor. Por fim, é possível que se pense em um curso mais ecológico e acessível economicamente a partir do uso da água da chuva ou reaproveitada, do desenvolvimento de pincéis, suportes reciclados ou naturais e tinta alternativa no local.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades experimentais proporcionaram momentos de aprendizagem descontraída e despertaram a curiosidade nos alunos. Percebeu-se que o curso de aquarela pode se expandir abrangendo uma aquarela experimental, conceitual, criativa, etc. Isso amplia as chances dos alunos se descobrirem, conforme observado.

O autor agradece a bolsa de Extensão e Cultura da UFPel, ao CoCTec da UFPel, ao NAI-UFPel pela disposição e à Dra. Daiane Einhardt Blank.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERVER, F. A. **Aquarela para principiantes**. Colónia: Könemann, 2000.  
CHAILLOU, J-C. **The natural world in watercolour**. London: IMM Lifestyle Books, 2010.  
CURSO Globo de Desenho e Pintura. **Aquarela I**. São Paulo: Editora Globo S.A., 1985.